

# DINAMISMO URBANO NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: A IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DO RECÔNCAVO SUL

Uelington Silva Peixoto\*  
Erick Gomes Conceição\*  
Brás Marques da Silva Neto\*  
André Luiz Dantas Estevam\*\*

As redes geográficas são instrumentos reais de diminuição das distâncias e articulação espacial, de modo que em sentido mais restrito dão fluidez ao território. No âmbito urbano, essas redes criam caminhos para os fluxos que dinamizam as cidades e fomentam a reprodução do capital. Por esse motivo, as redes urbanas são, por excelência, fruto da modernização capitalista, pois representam uma intensa integração entre centros urbanos e criam espaços de transações comerciais. Nesse sentido, as cidades dispõem de aparatos técnicos que dão maior poder de centralidade e de atração dentro da rede urbana, com exemplo, as atividades de comércio e serviços, feiras livres e jogo de *marketing*. Atualmente, a localidade central do Recôncavo é a cidade de Santo Antonio de Jesus, a qual dispõe de inúmeros meios de atração de pessoas e mercadorias das cidades circunvizinhas. O presente trabalho tem como objetivo comprovar a influência da feira livre local na centralidade da cidade de Santo Antônio de Jesus e na dinamização dos fluxos nas redes do Recôncavo Baiano. Para que isso seja possível, como caminhos metodológicos para o trabalho foram realizadas análises de autores clássicos e contemporâneos. Na etapa de campo, foram aplicados sessenta questionários de sondagem semi-estruturados aos feirantes, a fim de identificar suas origens, tipos de mercadorias que são vendidas e as demais relações que estes têm com o município de Santo Antonio de Jesus nos dias que não estão trabalhando, além de observação in lócu. Os dados obtidos durante o processo de investigação foram processados através de aplicativos como *Excel*.

Palavras-chave: Rede geográfica. Rede urbana. Feira livre.

The geographical networks are real instruments of decreasing distances and joint space, so that in the narrower sense give fluidity to the territory. Within urban areas, these networks create paths for the flows that move cities and encourage the reproduction of capital. For this reason, urban networks are par excellence, the result of capitalist modernization, since they represent a strong integration between urban centers and create opportunities for business transactions. In this sense, cities have technical devices that give greater power of attraction and centrality within the urban network, with examples, activities of trade and services, free markets and marketing game. Currently, the central location Recôncavo is the town of Santo Antonio de Jesus, which has numerous means of attracting people and goods from the surrounding towns. This work aims to demonstrate the influence of free fair in the central city Santo Antonio de Jesus and dynamic flows in networks Recôncavo. To make these possible and methodological approaches to the study were analyzed in terms of classic and contemporary authors. In the field phase, sixty questionnaires were administered semi-structured survey to marketers, to identify their origins, types goods sold and other relationships they have with the city of Santo Antonio de Jesus in the days that are not working, and observation in the locus. The data obtained during the investigation were processed using applications like Excel.

Key words: Geographic Network. Urban Network. Fair free.

---

\*Graduandos em Geografia (UNEB); geopeixoto07@hotmail.com; gomesrms@hotmail.com; brazinho04@hotmail.com.

\*\*Doutor em Geologia Ambiental (UFBA); Professor da Universidade do Estado da Bahia; dantashidro@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A configuração atual da rede urbana de cidades do Recôncavo Sul da Bahia traz em sua história de formação uma dinâmica dialética marcada por antagonismos de classes, disputas de interesses entre os grandes empresários e políticos, e inserção de novas tecnologias que modificaram a realidade de cada época. Toda essa trajetória deixou reflexos sociais, culturais, econômicos e políticos, além dos impactos ambientais que a região sofreu.

Os eventos que marcaram a formação da rede de cidades da região, no desfecho final, foram muito favoráveis para as cidades que se localizam em entroncamentos rodoviários, visto que essas localidades passaram a ter condições vantajosas de transportes e comunicação, fator esse, que foi preponderante para o crescimento econômico de tais municípios. Diante disso, o município estudado se apresenta como o principal beneficiado por tais eventos, na medida em que o mesmo ascendeu dentro da configuração socioeconômica da rede urbana de cidades do Recôncavo Sul da Bahia a partir da construção e pavimentação das estradas de rodagem no território local.

Com tal elevação econômica no seu contexto regional, o município ganhou muita importância. Santo Antonio de Jesus se tornou um grande pólo, no qual a população vizinha passou a freqüentar, a fim de utilizar os equipamentos de comércio e serviços, a saber, lojas de eletro-eletrônicos, eletro-doméstico, serviços de oficinas, SAC, CIRETRAN, entre outros, além da grande procura por sua feira livre.

A partir da análise de literatura percebeu-se que as feiras livres detêm papel preponderante na criação e manutenção das centralidades dos centros regionais, visto que essa atividade comercial obtém grande relevância nos planos da economia do Nordeste. Assim, no caso estudado não é diferente, já que Santo Antonio de Jesus, e outros centros urbanos regionais do país, apresentam as feiras livres como grande agente de fomentação comercial (SANTOS, 2002).

Este artigo é a terceira etapa de uma seqüência de quatro fases de uma investigação sobre o histórico do desenvolvimento da tecnologia implantada no sistema de produção e escoamento de mercadorias no Recôncavo Sul, tendo como objetivo entender como se deram as mudanças de métodos de produção e circulação através do uso dessas tecnologias.

Este trabalho se justifica na medida em que se propõe a estudar o poderio de atração, de pessoas de outras cidades, que a feira livre de Santo Antonio de Jesus detém, realizando uma análise investigativa, baseada no método nanométrico, procurando identificar as características que o núcleo urbano dispõe, e como essas criaram toda a indumentária econômica do município. Nesse contexto, esse trabalho tem como

objetivo geral analisar o papel da feira livre na centralização regional da cidade de Santo Antônio de Jesus sobre as cidades do Recôncavo Sul Baiano.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do presente trabalho se dividiu em duas etapas: etapa de gabinete, na qual aconteceram reuniões com o orientador, foram realizadas leituras de autores clássicos e contemporâneos sobre dinamismo urbano, setor terciário e feira livre, e houve construção de fichamentos e resenhas. Na segunda etapa foi realizada a saída de campo, onde foram aplicados questionários de sondagem semi-estruturados aos feirantes, além de registro fotográfico.

A feira funciona todos os dias da semana, exceto aos domingos e tem um maior fluxo de pessoas na quarta, sexta e no sábado, como já se sabe. Para a coleta de dados foram aplicados 60 questionários semi-estruturados com o intuito de obter informações referentes à cidade de origem dos feirantes, para se fazer possível identificar as cidades que sofrem influência da feira livre de Santo Antonio de Jesus. Além disso, buscou-se identificar os tipos de mercadorias comercializadas para fins de descobrir o caráter dos produtos que estão presentes na feira. Investigou-se a fragilidade das feiras livres das cidades de origem dos feirantes, para obter informação sobre os entraves encontrados por tais trabalhadores em suas respectivas cidades, pois essa fragilidade foi identificado como um dos principais motivos que os fizeram migrarem para a feira livre estudada. E por fim, buscamos identificar as relações que estes feirantes têm com a cidade nos dias em que não estão exercendo trabalho na feira livre de Santo Antonio de Jesus.

Por conta disso, na saída de campo, procurou-se aplicar questionários em três dias diferenciados: quarta-feira, sexta e sábado. Estes dias foram selecionados, pois a feira livre tem um caráter distinto em cada, haja vista que na quarta-feira é comercializado produtos para confecções e roupas, já na sexta o comércio mais intenso é o de farinha, frutas e legumes vendidos em atacado e no sábado é a comercialização no sistema de varejo. Por esse motivo, acredita-se que o público também fosse diferenciado. Os dias para execução do trabalho de campo foram selecionados de forma aleatória. Assim, foram aplicados questionários nos dias 14, 16 e 17 de setembro de 2011.

## DINAMISMO URBANO E SUAS IMPLICAÇÕES REGIONAIS

Nesse sentido, torna-se preponderante, de início, delimitar uma definição de cidade. Entretanto,

segundo Souza (2005, p. 27) “a cidade é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de definir”. Essa dificuldade emana das diferenças existentes entre os mais diversos contextos históricos, localizados nos mais diferentes espaços. Diante disso, torna-se perigoso realizar uma generalização, acomodando em um único conceito todas as estruturas do planeta caracterizadas como cidades. Ainda assim, para fins de conceituação, o referido autor diz que “A cidade é, sob o ângulo do uso do solo, ou das atividades econômicas que a caracterizam, um espaço de produção não agrícola (ou seja, produção manufatureira ou propriamente industrial) e de comércio e oferecimento de serviços” (SOUZA, 2005, p. 27).

O pensamento desse autor se entrelaça com as idéias de Corrêa, nas quais acreditam apenas na existência do espaço urbano das cidades capitalistas, dando valor apenas as relações capitalistas como agente de espacialidades. Para o autor “[...] o espaço urbano capitalista [...] é um produto social, resultado de ações acumulativas através do tempo, engendradas por agentes que produzem e consomem espaço” (1997, p. 20). Assim sendo, só existe estrutura urbana a partir das relações sociais sob o meio mediado pelas técnicas de produção do capital.

Vale ressaltar que não está sendo feita uma singularização entre espaço urbano e cidade, já que o segundo pode estar contido em lugares que não se caracteriza uma cidade, ou seja, toda cidade é urbano, em contra partida, nem todo urbano é cidade. Corrêa contempla essa afirmação com a seguinte idéia:

Em termos gerais, o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado (1997, pag. 22).

As cidades nem sempre tiveram a configuração apresentada na contemporaneidade. A estrutura terciária que se pode perceber atualmente é um fenômeno recente, datado do período da Globalização, como sendo mais uma das singularidades do mundo globalizado. Compreende-se esse contexto a partir da seguinte idéia: “[...] o último quartel do século XX presencia o que se tem cognominado de 'desindustrialização das cidades', ou seja, as indústrias deixam as metrópoles, as cidades [...]” (PINTAUDI In: Carlos, 2002, p. 143). Nesse sentido, entende-se que tal processo produziu subsídios para a ascensão das atividades terciárias de comércio e serviços nos núcleos urbanos.

Conclui-se, nesse contexto, que o setor terciário

da economia ganhou muita relevância dentro das cidades, aparecendo como quase hegemônico no tocante as atividades econômicas. Sobre isso, a mesma Pintaudi diz que “a análise do comércio permite uma melhor compreensão do espaço urbano, na medida em que o comércio e a cidade são elementos indissociáveis [...]” (In: CARLOS, 2002, p. 144).

Diante dessa realidade de impactos da globalização, esse sistema aparece também como agente de fragmentação e segregação espacial, trazendo assim, intensas disparidades para os países subdesenvolvidos. Com isso, a estrutura comercial das cidades não fica de fora de tais impactos, tendo sua configuração dividida em dois subsistemas caracterizados pelas peculiaridades dos agentes que as utilizam.

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira aos bens de serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não tem condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços (SANTOS, 1973, p. 34)

Para o autor, são as características fragmentadoras intrínsecas à Globalização que constroem essa divisão da economia urbana nos países subdesenvolvidos. Para ele existem o Circuito Superior e Circuito Inferior, cada um obedecendo às características do perfil do seu público alvo.

Sobre os Planos Superiores do comércio urbano, “o circuito superior é resultado direto da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos são os monopólios” (SANTOS, 1973, p. 126). Assim, fica explícito que tal sistema é resultado da concentração tecnológica e de capital na égide das disparidades dos países subdesenvolvidos. Em Santo Antônio de Jesus essa demanda econômica se faz presente na alocação de lojas com “Casas Bahia”, “Insinuante”, “Ricardo Eletro”, entre outras empresas típicas da modernização capitalista.

Em relação aos Planos Inferiores, o mesmo autor considera como resultado da tentativa, pela população pobre, de escapar da dominação e exploração de classes, na medida em que esses determinados comerciantes criam formas de vender sem a necessidade de grandes investimentos de capital em campanhas de propaganda, nem de arrojados estabelecimentos modernos. Segundo Santos, “o Circuito Inferior consiste de atividades em pequena escala e diz especialmente respeito à população pobre” (1973, p.126).

No Circuito Inferior da economia, surge a economia informal, como uma ferramenta ainda maior de sobrevivência para a população pobre. E como formas mais visíveis desse setor se apresentam as feiras livres, como atividades típicas das classes menos favorecidas, estando ligadas desde muito tempo às formas de subsistência da sociedade.

Não se sabe ao certo as origens dessa atividade, no entanto, acredita-se que a formação de excedentes de produção pode ser a principal causa da origem das feiras. Com a maior especialização na produção de determinado produto por uns, e a falta desses por outros, houve a necessidade de intercâmbio de mercadorias, a princípio grupos de pessoas, sem a exigência de um lugar determinado onde a busca por conseguir tais mercadorias era intensa. Tudo ocorria de forma bem informal, muito parecido com a dinâmica atual.

Entretanto, a análise do surgimento dessa atividade se torna periférica diante do centro dessa pesquisa. O que se procura, doravante, será apresentar a contribuição desse setor da economia na construção e manutenção das redes urbanas. Para tanto, é necessário entender que as cidades não vivem isoladas, muito pelo contrário, elas se interligam umas com as outras, através dos fluxos de bens, serviços e informações proporcionado por intensas redes de transporte e comunicações, que conduzem capital e população atraídos por determinadas atividades econômicas.

Dentre essas atividades econômicas, as feiras se caracterizam como importante fator de atração dentro da economia informal, visto que diversas pessoas têm essa atividade como única forma de obtenção de renda, e muitas vezes a feira local não atende as necessidades de determinado indivíduo, obrigando, assim, este a se deslocar pra outra cidade. Santos aponta que:

Nas maiores cidade, o âmbito do circuito inferior tende a coincidir com os limites das aglomerações, enquanto que as cidades locais exercem a maior parte de sua influencia territorial através do circuito inferior; o âmbito do circuito superior aumenta na medida em que se acende na escala urbana, da cidade local á metrópole (2003, p. 138).

Com base no que foi discutido pelo autor, as feiras livres tem mais influencia no contexto regional das pequenas e medias cidades do que nas grandes metrópoles. Fato veementemente aceitável, já que, no que concerne a atração, num âmbito regional, essa atividade polariza mais, visto que as cidades ficam muito dependentes da cidade pólo, na medida em que a economia da primeira geralmente é basicamente agrícola e necessita da comercialização nas feiras livres. Vale ressaltar que nem sempre o município receptor das mercadorias provenientes da região que está inserida consome todos os produtos na própria localidade, e nem sem-

pre os atravessadores são originários dali, podem existir casos no qual tal feira se transforma em um grande entreposto comercial, que serve de mediador das transações da região com o restante do estado ou do país. Essa dinâmica é categoricamente perceptível no caso de estudo, Santo Antonio de Jesus.

## SANTO ANTÔNIO DE JESUS NO CONTEXTO REGIONAL DO RECÔNCAVO SUL DA BAHIA

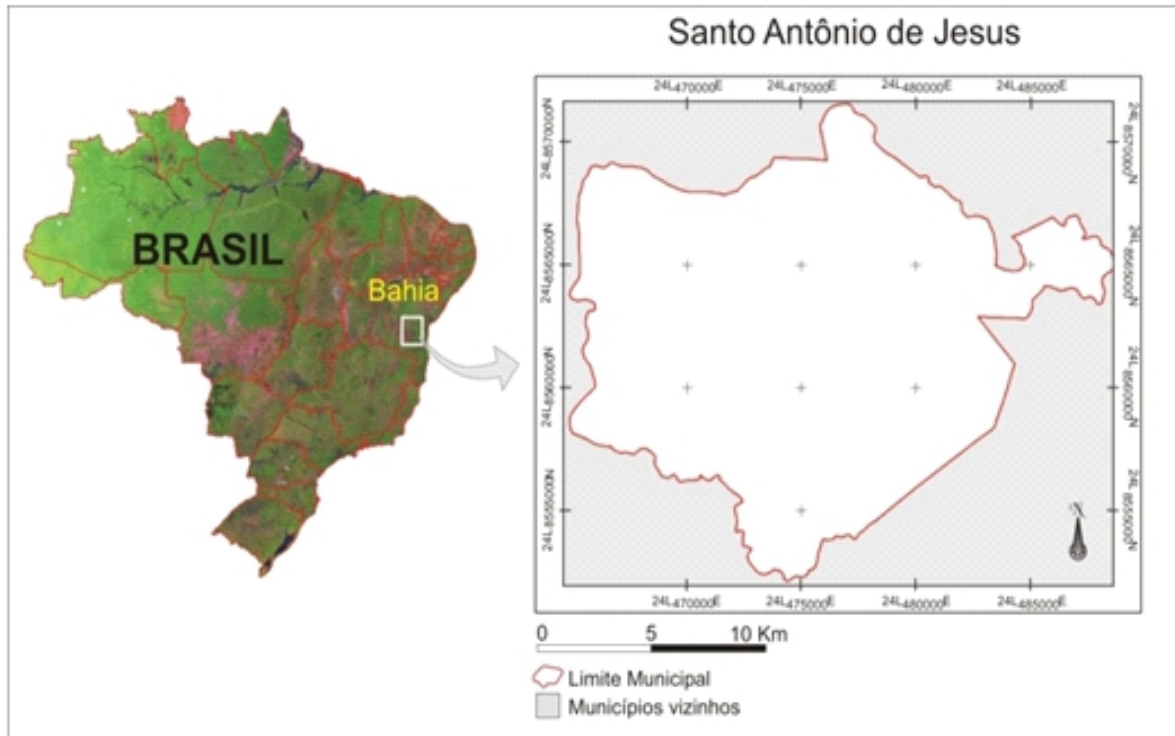
Para atender os requisitos da pesquisa, foi tomado para estudo um Recôncavo Sul formado pelos seguintes municípios: Amargosa, Aratuípe, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Jaguaripe, Jiquiriçá, Laje, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Mutuípe, Nazaré, Salinas da Margarida, Santa Terezinha, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Ubaíra e Varzedo.

Continuando, a partir da instalação das rodovias no território nacional, houve intensas modificações espaciais na dinâmica regional do país. Essas modificações tiveram ecos no Recôncavo Sul da Bahia, na medida em que alterou a lógica da hierarquia urbana dali. Com isso, as cidades portuárias hegemônicas na época de auge dos saveiros perderam espaço para os novos centros comerciais beneficiados pela posição geográfica de entroncamento rodoviário, entre essas, podemos citar Cruz das Almas, Feira de Santana e Santo Antonio de Jesus.

Conduzindo o texto para a realidade estudada, tem-se Santo Antonio de Jesus com intenso dinamismo urbano, sendo uma das principais polarizadoras dos municípios do Recôncavo Sul da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Baixo Sul da Bahia. Esse centro regional dispõe de diversos aparatos técnicos que atraem os habitantes das cidades vizinhas, tornando, em muitos casos, os municípios de sua rede urbana dependente e, assim, proporciona um enfraquecimento dos centros urbanos menores, na medida em que a população passa a utilizar os aparatos santo-antonienses em detrimento aos equipamentos de sua cidade.

O município está situado no extremo Sul do Recôncavo, compreendendo, tomando como base a prefeitura local, dentro das coordenadas geográficas de 12° 58' 09'' de latitude sul e 39° 15' 39'' de Latitude Oeste, tendo em vista uma altimetria de 178m, em relação ao nível do mar. Seus domínios territoriais apresentam dimensões geográficas em torno de 259,22 Km<sup>2</sup> e têm os seguintes municípios limítrofes: Varzedo, Conceição do Almeida, Aratuípe, Laje, Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado e São Miguel das Matas (IBGE, 2010), figura1.

Figura 1 – Localização de Santo Antônio de Jesus no território nacional



Fonte: Estevam, A. L. D. 2011.

O território santo-antoniense é privilegiado em relação à rede de transportes, prova disso foi o fato de sua ascensão ter se dado muito em função da construção e pavimentação da BR-101, que trouxe novas roupagens para dinâmica da região como um todo. Além dessa rodovia, a cidade é cortada pela BA-046, e BA-028, que a localizam em um importante entroncamento rodoviário, por onde passam diariamente um intenso fluxo de veículos e pessoas, agitando ainda mais o espaço urbano do município.

Segundo o IBGE (2010), a população municipal é de 90.949 habitantes, dos quais 11.687 são da zona rural e 79.271 são da zona urbana. O PIB é de aproximadamente 279,89 milhões, e é majoritariamente construído a partir das atividades terciárias, apresentando tal atividade com uma contribuição girando em torno de 73,08%, tendo a agropecuária com 5,62%, e indústria correspondendo a 21,30%.

Nos planos econômicos de localização, Santo Antonio de Jesus esta situada em uma micro-região, na qual se localizam uma população estimada em 6,5 milhões de habitantes (em um raio de 200 km), além de estar fora do Polígono das Secas, fator este que é motivo de atração para investimentos externos. Com isso, atualmente a cidade dispõe de um total de 908 empresas cadastradas, aparecendo firmas como “Insinuante”, “Ricardo Eletro”, “Magazine Luiza” e lojas autôcnas como “São Luiz” e “Cofel”, todas beneficiadas e atraídas pelo grande movimento que acontece na

cidade e, muito em função do discurso de Marketing que é propalado, de “Comercio mais barato da Bahia”.

A dinâmica intra-urbana da cidade é tão bem estruturada a ponto de formar centros de especializações, nos quais lojas que comercializam produtos semelhantes se agrupam em determinado lugar, a fim de criar um ambiente de atração para os consumidores. Dentre esses espaços, pode ser destacada a entrada da cidade, especializada em empresas em automóveis e a Rua 4, próximo ao Banco do Brasil, que é especializada em eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Esses espaços, somado as lojas de matérias de construção e serviços como SAC e INSS, criaram um grande círculo de atração, que atende mais de 150 cidades na Bahia. Diante disso, Santo Antonio de Jesus chega a polarizar até mesmo outros centros, como é o caso de Cruz das Almas e Gandú.

Todo esse arcabouço dos setores de comércio e serviços que a cidade dispõe se faz de suma importância para a manutenção de sua centralidade regional. Entretanto, o objetivo dessa pesquisa não se restringiu a essa esfera, na realidade, o que se propõe a estudar aqui, é a contribuição da feira livre, como agente de atração, para a manutenção de tal centralidade. Nessa perspectiva, ficam, a partir de agora, questionamentos como, quais fatores condicionam esse poder de atração? Quais produtos são comercializados nessa feira livre? De que forma essa exaltação comercial da feira livre proporciona um maior dinamismo urbano para Santo Antonio de Jesus?

## AS RELAÇÕES ESPACIAIS ENTRE A FEIRA LIVRE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS E AS REGIÕES CIRCUNVIZINHAS: ANÁLISE DOS RESULTADOS

A feira livre está presente na estrutura comercial da sociedade e dos espaços urbanos desde a gênese do comércio. Na contemporaneidade, esta atividade significa para muitos a única fonte de renda. Com isso, a feira livre ganhou muita importância no contexto da sociedade, se tornando uma importante fomentadora do comércio intra e extra-urbano. Nessa perspectiva, as cidades ou estão polarizadas pela feira, ou ligadas por uma rede comercial e urbana, que tem centros matriz e sub-centros funcionando como pólos regionais e configurando a hierarquia das cidades.

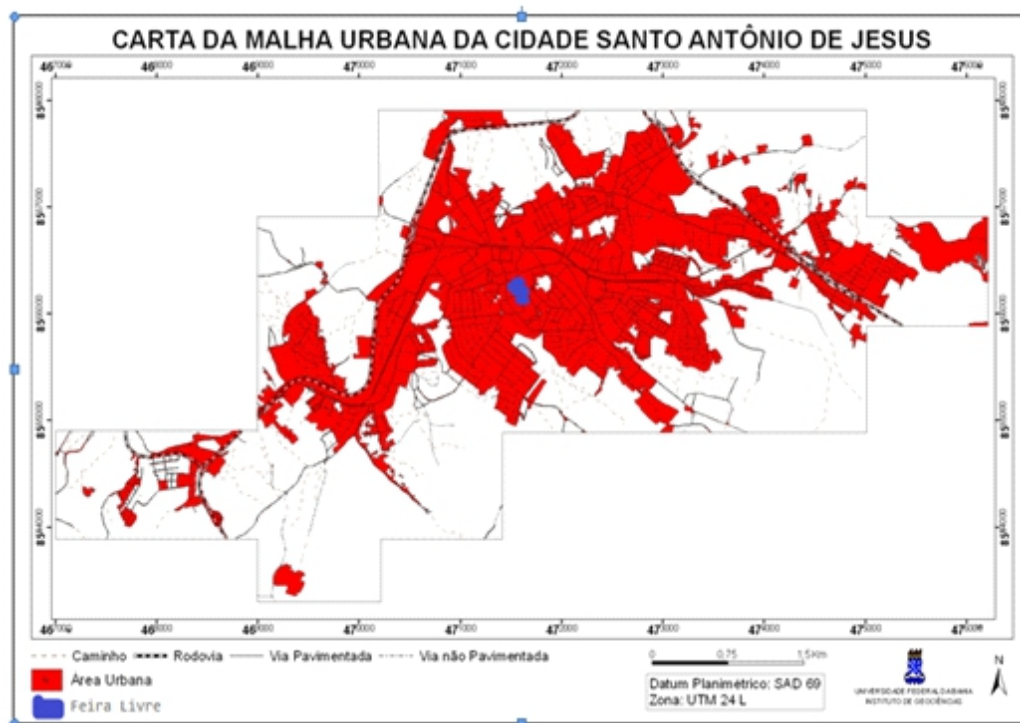
A feira livre de Santo Antônio de Jesus localiza-se no centro da cidade, considerando o centro como o local de realização das atividades comerciais, próximo a Praça Padre Mateus e ao Banco do Brasil, locais de grande movimento. O ponto de localização torna-se estratégico na medida em que se encontra nos lugares de maior fluxo de pessoas, bem como a proximidade das ruas que abrigam a maioria das lojas (figura 2).

As atividades da feira livre acontecem

diariamente. No entanto, os dias de maior fluxo são quarta-feira, sexta-feira e sábado, dias esses que também abarcam um maior contingente de pessoas de outros lugares. Cada dia tem especializações distintas no tocante à comercialização dos produtos; às quartas-feiras é predominante o comércio de confecções, ao passo que nas sextas-feiras a predominância é do comércio de farinha e produtos agrícolas no atacado e aos sábados destaca-se a comercialização das frutas vendidas no varejo.

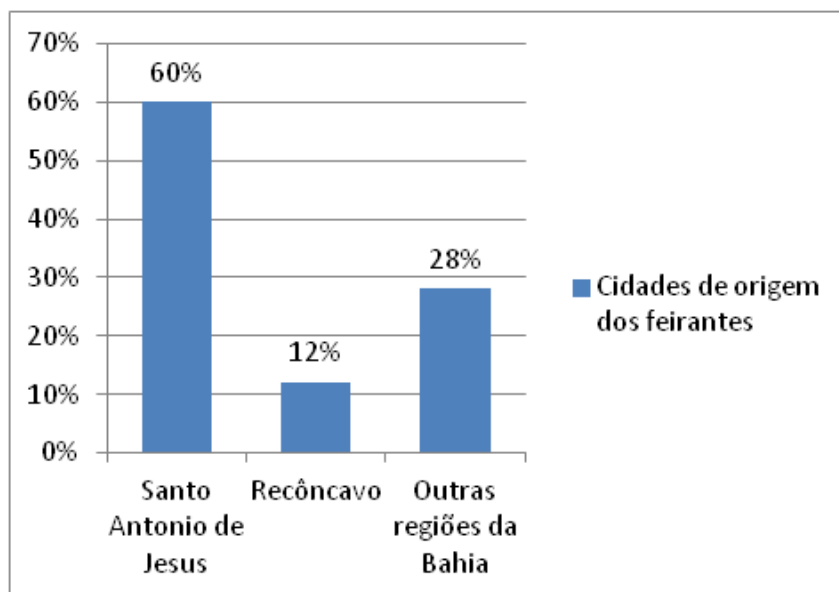
Na pesquisa de campo foi constatada, através das observações e os questionários, que há realmente um grande número de feirantes de outras cidades trabalhando na feira de Santo Antônio de Jesus. Muitos desses comerciantes apontaram que existe essa atividade em seu município de origem, no entanto, preferem vir comercializar na cidade vizinha. Uma grande parcela da amostragem se declarou residente do município estudado, levando em conta também, segundo os próprios entrevistados, que muitos desses não nasceram em Santo Antônio de Jesus, e sim, passaram a morar lá por decorrência de fenômenos como êxodo rural e migrações regionais (figura3).

**Figura 2** – Localização da feira livre no espaço urbano de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Estevam, A. L. D. 2011. Modificado por Uelington Peixoto

**Figura 3:** Origem dos feirantes



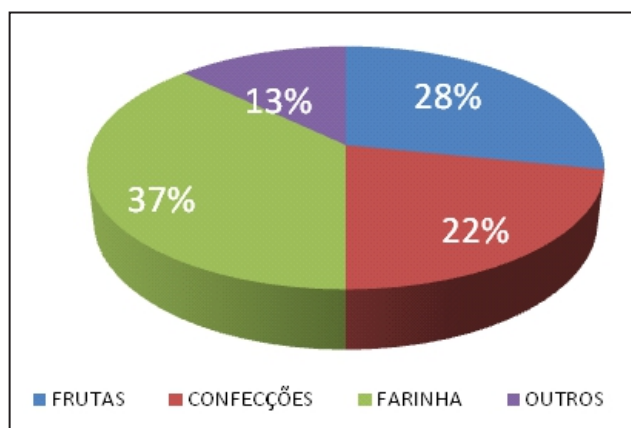
Fonte: Levantamento de dados realizado em 2011.

O que de fato chama a atenção nesses resultados, é que dos 60 entrevistados, 75% declaram ter feira livre em seu município e mesmo assim optam pelo município pólo. Esse fenômeno pode ser explicado por diversos fatores, dentre esses o próprio jogo de marketing que reveste o comércio santo-antoniense, como já foi dito, o slogan de “Comércio mais barato da Bahia” e o grande fluxo de pessoas que torna a possibilidade de comercialização maior. Além disso, Santo Antonio de Jesus detém o monopólio de comercialização em grande escala de determinados produtos, como é o caso da farinha, que corresponde por 37% do total de produtos comercializados ali (22% confecções, 28% frutas e 13% outros produtos). Desse modo, toda produção da região vizinha tende a ser

direcionada para a feira livre de Santo Antônio de Jesus.

Vale ressaltar que esses produtos nem sempre são consumidos no próprio município. Em muitos casos, a feira livre funciona como importante entreposto comercial, na medida em que se deslocam para ali muitos atravessadores de todas as regiões do estado e do país a fim de comprar os produtos nas mãos dos pequenos agricultores e revender nas grandes cidades, com valores agregados. Os dias que mais se pode observar esse sistema são nas sextas-feiras, pois esse dia é quando o comércio atacadista se manifesta com maior intensidade, visto que, é comercializado em grande escala produções como farinha, laranja, banana (Figura 4).

**Figura 4.** Produtos comercializados na feira de Santo Antonio de Jesus.



Fonte: Levantamento de dados realizado em 2011.

Com relação aos atrativos da feira de Santo Antônio de Jesus, muitos entrevistados apontaram que vão para ali em busca de efervescência comercial, pois, segundo os feirantes, as cidades de origem não têm demanda suficiente para suprir suas necessidades. Essa realidade está exposta na Figura 5.

O fato da procura por consumidores ter sido apontado como principal agente de atração (41%) faz entender a dimensão do potencial da feira livre do município objeto de investigação. Na cidade de Santo Antonio de Jesus são comercializados produtos como roupas, calçados, bijuterias, farinha, brinquedos, entre outros de conotação semelhante. Esses produtos não são muito comuns nas feiras livres da região, fato que direciona uma imensa gama de consumidores para a cidade estudada.

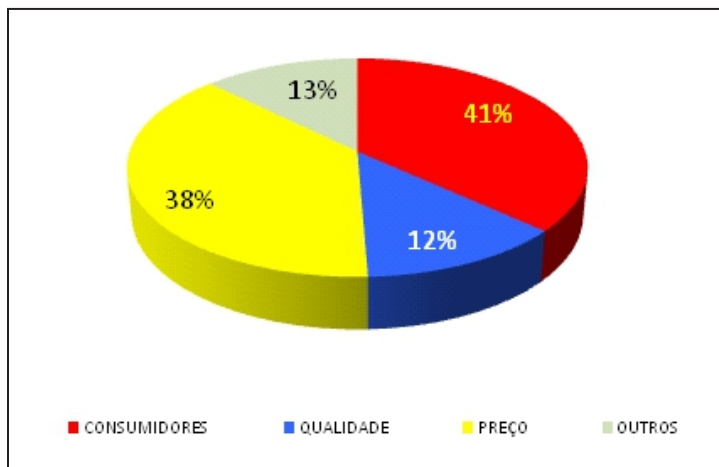
Toda essa dinâmica apresentada tem reflexos intensos na organização do espaço urbano da cidade e na fomentação comercial do circuito superior de Santo Antônio de Jesus. No momento em que os feirantes e compradores vêm para o município e acabam sendo seduzidos à realizarem as suas atividades de compra em mercados, eletrodomésticos, serviços básicos, como banco, oficinas, materiais de construção, entre outros, na própria cidade, pois nas suas cidades de origem esses serviços não estão disponíveis ou são oferecidos de maneira precária, dinamizando assim, o comércio santo-antoniense. Essa informação foi cons-

tatada nos questionários, quando foi perguntado que outras relações tais feirantes mantinham com o município estudado, além do trabalho na feira.

Em relação à origem dos feirantes e origem dos produtos, foi feito um gráfico comparativo para medir a proporção destes e fazer algumas reflexões (Figura 6). É importante frisar uma dicotomia existente nos resultados, na qual a maioria dos feirantes são oriundos da própria cidade de Santo Antonio de Jesus, ao passo que a maioria dos produtos tem sua produção sendo feita em outras regiões da Bahia. Isso denota que a maioria dos produtos comercializados na feira livre da cidade são resultados de compra em atacado e vendidos no varejo e que os feirantes oriundos da cidade não são agricultores. É importante, também, ressaltar que os produtos de origem em outros estados são do setor terciário, dando destaque ao estado de Pernambuco e São Paulo, onde produtos como bijuterias, vestimenta e brinquedos são vendidos a menor preço.

Assim, verifica-se que a feira livre tem papel preponderante na produção e na manutenção da centralidade de Santo Antonio de Jesus, na medida em que essa atividade funciona como atrativo de vendedores e compradores, que por isso só dinamiza a economia, e não obstante, ainda seduz tais negociantes a exercerem suas atividades econômicas nas empresas santo-antonienses, proporcionando, nesses moldes um crescimento econômico do município.

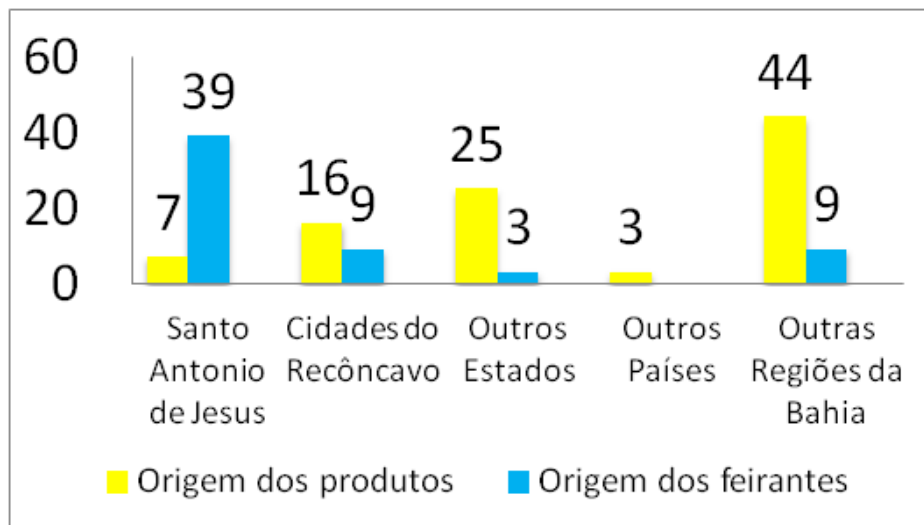
**Figura 5:** Atrativos da feira livre de Santo Antônio de Jesus



**Fonte:** Levantamento de dados realizado em 2011.



**Figura 6.** Relação origem dos feirantes com a origem dos produtos



Fonte: Levantamento de dados realizado em 2011.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa fez uma associação entre o estudo teórico e empírico, correlacionando à teoria com o que foi observado nas visitas informais e os resultados dos questionários. Diante disso, essa investigação destacou pontos que esclarecem muitos questionamentos sobre a feira livre de Santo Antônio de Jesus e o poderio de centralidade do município.

Percebeu-se que os feirantes de outras cidades se deslocam pra Santo Antônio de Jesus, deixando sua cidade de origem a fim de encontrar bom preço e boa demanda de consumidores. Essas pessoas vêm de diversas localidades, sendo as mais incidentes, Baixo Sul, Vale do Jiquiriçá e Recôncavo.

Essa efervescência comercial é muito condicionada pela boa localização espacial do município, que é cortado por importantes vias de tráfego da região, apresentando, entre outros atributos, boa facilidade de transportes. Em relação a esse ponto, vale à pena ressaltar que existe uma intensa rede de transportes ligando os municípios polarizados a Santo Antônio de Jesus. Esse fluxo é realizado através do transporte alternativo, fator que dinamiza ainda mais a ligação dentro da rede urbana.

As relações que se procedem na feira são diversas, vão desde simples vendas no varejo, nos sábados, até grandes transações atacadistas que acontecem com maior frequência nos dias de sexta-feira. Com isso, a cidade é terminantemente privilegiada, visto que circulam um número intenso de pessoas que demandam por produtos como confecções, que chegam a ser vendidos em grandes quantidades para revenda em municípios vizinhos.

Foi observada também a condição de entreposto que a cidade de Santo Antônio de Jesus exerce a qual é identificada no momento que existem moradores da cidade que compram produtos agrícolas no sistema de atacado, na sexta-feira, e revendem no sistema de varejo no sábado. Esse fato pode ser corriqueiramente identificado na feira, já que é muito comum.

As informações apresentadas trazem implicações muito favoráveis para o crescimento econômico da cidade de Santo Antônio de Jesus, pois, como já foi abordado, os feirantes de outras cidades, e os compradores que no primeiro momento vieram freqüentar apenas a feira, já que tem muitos produtos que são encontrados apenas ali, são atraídos pelo comércio formal da cidade e acabam esquecendo seus municípios de origem e realizam suas compras no comércio de Santo Antônio de Jesus.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

ESTEVAM, A. L. D. **Geomorfologia ambiental e paisagem urbana no Recôncavo Sul da Bahia: uso dos solos e fragilidade dos sistemas de lagoas na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA**. Salvador. UFBA. Tese de Doutorado. 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico do Brasil, 2010.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as Formas de Comércio IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Pinsky, 2002.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. **Dinamismo Urbano e suas Implicações Regionais: O Exemplo de Santo Antonio de Jesus/Ba**. Salvador: Editora UNEB, 2002.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. São Paulo: Editora Edusp, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos da Economia dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.